

PSICANÁLISE NA VIDA COTIDIANA

Leonardo Francischelli

*“Os cavaleiros correndo,
E nós, cavaleiros, comendo...”*

M. Bandeira

XI Jornada de Psicanálise da Criança e da Adolescência

Em uma jornada que trata da criança e do adolescente em nosso mundo atual, merece toda a nossa consideração.

A psicanálise só será psicanálise na medida que se engajar nas temáticas sociais do seu tempo, caso contrário, será engolfada pelo esquecimento, já que esta foi a herança deixada por Freud através de seus textos chamados sociais.

Por isso, psicanálise na vida cotidiana, sub-título da nossa jornada, vem integrar a psicanálise, na vida emocional do nosso tempo, abaladíssima pela fragilidade observada na lei paterna na atualidade e, particularmente, em um campo tão sensível como o da infância e adolescência, onde constatamos os maiores efeitos psíquicos pela desordem no ordenamento simbólico.

Todo país que descuida da educação de seus filhos está fadado à falência. Poderíamos afirmar o mesmo pensamento se não cuida da saúde psíquica de sua juventude.

Portanto, quando uma Sociedade como a Sociedade psicanalítica do Recife se mobiliza e, por extensão, mobiliza toda a comunidade de Recife em prol da saúde mental da juventude, é um evento da mais alta importância.

Com esse gesto, a Sociedade Psicanalítica de Recife saía do seu território específi-

co e vai ao encontro da comunidade. Saia do isolamento necessário que exige a formação analítica e abandona o intramuros para doar-se à cidade, à extraterritorialidade dos seus limites.

É ali, nessa dialética entre o interior e o exterior, que ela poderá dizer a que veio.

Se sua concentração intrínseca nas profundezas da teoria analítica encontra, na prática clínica, seus efeitos na cura. Essa ação precisa traduzir-se em benefício da sociedade. Essa dinâmica é de fundamental importância para a sobrevivência de nossa psicanálise.

Essa práxis da SPR de ir ao encontro do extra-muros, dos fatos que circulam pela cidade, pelos hospitais, pelas universidades e nos bairros que circundam nossa “Veneza”, merecem ser cantados em verso e prosa.

Em 1901, Freud publicou “Psicopatologia da Vida Cotidiana”. Ali se ocupou das banalidades que cometemos todos os dias como esquecer nomes, trocar palavras, dizer nomes errados e assim por diante. É uma obra clássica. Junto com a Interpretação dos Sonhos, O chiste e sua Relação com o Inconsciente, constituem os alicerces da psicanálise. Soma-se, também, aos alicerces Três Ensaios de uma Teoria Sexual.

Evocar “Psicopatologia da Vida Cotidiana” não é só para homologar “Psicanálise da Vida Cotidiana” como o sub-título da jornada de SPR, mas é também para lembrar de

uma importante colocação que faz Freud em seu texto de 1901.

Diz ele ali, no capítulo XII, que se propõe a transpor a Metafísica em Metapsicologia que, segundo os editores, é a primeira vez que aparece a palavra metapsicologia. Na verdade, ela já teria sido empregada em uma carta a Fliess em 13 de Fevereiro de 1896.

O valor do fato reside, simplesmente, que desse deslocamento de Metafísica para Metapsicologia nasce a psicanálise como ciência.

Metafísica, caracterizada pela investigação das realidades que transcendem a experiência sensível, capaz de fornecer um fundamento a todas as ciências particulares, por meio da reflexão a respeito da natureza primacial do ser, é substituída pela Metapsicologia, onde a investigação toma outros parâmetros como as considerações tópicas, dinâmicas e econômicas.

Uma ruptura epistemológica e nasce a Psicanálise com fundamentos sólidos.

A jornada também homenageia a IPA pelo seu centenário.

Sabemos que a IPA deveria foi fundada por Freud e seguidores em Março de 1910, no segundo congresso internacional de psicanálise, realizado em Nuremberg, Alemanha. Em 2010, cem anos depois, estamos festejando nosso centenário. Comemoração merecida visto que muita água rolou sob a ponte nesses 100 anos de existência.

Não ignoramos todos os processos de rupturas que se processaram na história da IPA, começando pelos próprios fundadores. Nosso primeiro presidente, Jung, indicado por Freud, foi um dos primeiros a iniciar a diáspora.

Porém, ainda que não saibamos bem o porque, a IPA foi fundada em bases sólidas, que pode resistir aos eventuais fenômenos de dissolução e chega ao centenário vitalizada.

Lembrando, em breves palavras a história da fundação da IPA, não podemos esquecer da construção da SPR, lembrando seus fundadores.

Nada mais justo, então, evocarmos aqui os nomes dos Drs. José Lins e Lenice Sales como os pioneiros da psicanálise no Recife.

A fundação da SPR repercutiu em todo o nordeste brasileiro. Sirva de exemplo os distintos núcleos ligados a ele, como o de Natal, Maceió, Aracaju e Fortaleza. Hoje, Fortaleza transformou-se em grupo de estudos, à caminho de sociedade.

Acredito que, por tudo isso, todos os componentes da SPR precisam ser lembrados nesse momento. São eles que deram e continuam dando continuidade a SPR. Austregésilo Castro, artista e psicanalista, com uma de suas obras, dá um cunho artístico ao “folder” que convoca essa jornada.

Entre todos e com a presença da FEBRAPSI organizamos, para a comunidade recifense, o presente evento que trata da infância e adolescência.

Trazendo, no centro, essa bela e produtiva idéia: - a psicanálise da vida cotidiana - .

É isso. Fazer da psicanálise o cotidiano, é tirar-la de um lugar abstrato e colocá-la a serviço da saúde psíquica da população, é mantê-la no lugar certo. Viva e atuante.

LAFrancischelli